Laserterapia para tratamento de cicatrizes: Uma abordagem eficaz

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Frankley Cavalcante Lisboa
Anna Julia Fernandes Da Silva
Sthefany De Souza Benedito
Carlos Gabriel Saldanha Grubert

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Nos últimos anos, a laserterapia tem emergido como uma abordagem terapêutica promissora no auxílio ao processo de cicatrização da pele. Sua capacidade de acelerar a regeneração tecidual, modular a resposta inflamatória e estimular a síntese de colágeno tem despertado um crescente interesse na comunidade médica e científica. Nesta revisão, exploraremos a eficácia e os mecanismos de ação da laserterapia de baixa intensidade no reparo tecidual da pele, com foco em estudos recentes e evidências clínicas. Para contextualizar nosso entendimento, inicialmente examinaremos os fundamentos da cicatrização da pele e os principais desafios associados a esse processo. Em seguida, analisaremos os princípios físicos e biológicos subjacentes à laserterapia de baixa intensidade e como esses princípios se traduzem em benefícios terapêuticos para a cicatrização cutânea. Com base em uma análise crítica da literatura atual, discutiremos os resultados de estudos clínicos e experimentais que investigam a eficácia da laserterapia em diferentes condições dermatológicas, incluindo lesões agudas, crônicas e pós-cirúrgicas. Além disso, abordaremos as considerações práticas para a aplicação da laserterapia na prática clínica, incluindo protocolos de tratamento, parâmetros de dosagem e possíveis efeitos adversos. Ao concluir, destacaremos as lacunas no conhecimento atual direções futuras para a pesquisa e desenvolvimento da laserterapia como uma ferramenta terapêutica ainda mais eficaz na cicatrização.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura existente sobre laserterapia de baixa intensidade. Ele pretende explorar a eficácia dessa forma de terapia, seus mecanismos de ação, aplicações clínicas e desafios. A revisão será baseada em estudos de pesquisa, revisões sistemáticas e meta-análises, visando oferecer uma compreensão abrangente do papel da laserterapia no reparo da pele e seu potencial em várias condições dermatológicas.

Material e Métodos

O material utilizado foi obtido por meio de pesquisas bibliográficas nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO. Baseados em método de revisão literária, os autores, por sua vez, aplicaram os métodos de laserterapia e anotaram os resultados de forma relevante para a pesquisa. Foram utilizadas palavras-chave

relevantes, incluindo "laserterapia", "cicatrização da pele", "reparo tecidual" e "colágeno", para identificar artigos pertinentes publicados entre 2010 e 2021.

Resultados e Discussão

A terapia com laser de baixa intensidade surge como uma estratégia terapêutica promissora para a restauração da pele, proporcionando melhorias notáveis no processo de cicatrização e na qualidade da pele após lesões, cirurgias ou queimaduras. Essa conclusão é suportada por evidências de investigações recentes, incluindo os estudos "A aplicação do laser de baixa intensidade na recuperação tecidual da pele" e "Eficiência da terapia com laser na abordagem de lesões por pressão: uma revisão detalhada".

A pesquisa examinou os efeitos da terapia com laser de baixa potência na regeneração da pele. Por meio de experimentos, os pesquisadores demonstraram que a terapia com laser promoveu melhorias substanciais na cicatrização da pele, reduzindo o tempo de recuperação e aprimorando a saúde da pele em modelos animais de feridas cutâneas.

Ademais, a revisão sistemática analisou a eficácia da terapia com laser no tratamento de úlceras de pressão. A análise abrangente dos estudos incluídos revelou que a terapia com laser foi capaz de acelerar a cicatrização de úlceras de pressão, diminuindo o tamanho da lesão e aprimorando a qualidade do tecido cicatricial.

Essas descobertas ressaltam o potencial da terapia com laser como uma opção terapêutica eficaz para uma variedade de condições dermatológicas, abrangendo desde lesões agudas até crônicas e pós-cirúrgicas. No entanto, são necessárias investigações adicionais para elucidar completamente os mecanismos subjacentes à terapia com laser e aprimorar seus protocolos de tratamento, visando obter resultados mais consistentes e clinicamente relevantes.

Conclusão

Com as evidências apresentadas, a laserterapia de baixa intensidade demonstrou ser uma intervenção promissora no contexto do reparo tecidual da pele. A capacidade do laser de acelerar a cicatrização, modular a resposta inflamatória e estimular a síntese de colágeno oferece novas perspectivas no tratamento de uma variedade de condições dermatológicas.

No entanto, apesar dos resultados encorajadores, é importante reconhecer que ainda existem lacunas no conhecimento e na prática clínica relacionadas à laserterapia. A heterogeneidade dos protocolos de tratamento, a falta de padronização nos parâmetros de dosagem e a variabilidade na resposta individual dos pacientes destacam a necessidade de mais pesquisas e diretrizes clínicas claras.

Além disso, é fundamental considerar os custos e a acessibilidade da laserterapia, especialmente em contextos de saúde pública. Embora os benefícios terapêuticos sejam significativos, é importante garantir que a laserterapia esteja disponível e acessível.

Referências

FERREIRA, A. C. D.; BATISTA, A. L. A.; CATÃO, M. H. C. DE V. A atuação da laserterapia na angiogênese e no reparo tecidual. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e34610313334, 2021.

LINS, R. D. A. U. et al. Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo. Anais brasileiros de dermatologia, v. 85, n. 6, p. 849–855, 2010.

O uso do laser de baixa intensidade no reparo tecidual da pele – InterFISIO. Disponível em:

<https://interfisio.com.br/o-uso-do-laser-de-baixa-intensidade-no-reparo-tecidual-da-pele/>. Acesso em: 20 maio. 2024.

PIVA, J. A. DE A. C. et al. Ação da terapia com laser de baixa potência nas fases iniciais do reparo tecidual: princípios básicos. Anais brasileiros de dermatologia, v. 86, n. 5, p. 947–954, 2011.